Anno de 1846. Sexta feira 13 de Fevereiro. Anno XXII N. 35.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 28 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Apollonia, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
10 Terça S. Guilherme, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quarta S. Lazaro, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quinta S. Modesto, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
13 Sexta S. Benigno, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado S. Valentim, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Domingo S. Jovita.

CAMBIOS NO DIA 12 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 350 réis por franco.			
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez			
Ouro-Onças hespanholas	30$500	a	31$000
» Moeda de 6$400 vel.	16$500	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$500
» » de 4$000	8$600	a	8$800
Prata-Patacões	1$900	a	1$920
» Pesos Columnares	1$920	a	1$940
» Ditos Mexicanos	1$840	a	1$870
» Prata Miuda	1$580	a	1$700

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao desembargador procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, exigindo o seu parecer acerca do que no officio, que lhe envia, diz o procurador-fiscal das rendas provinciaes á respeito da desappropriação de um terreno de José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que, de intelligencia com o administrador da mesa do consulado, e com attenção á commodidade do commercio e exacta fiscalisação da fazenda, informe se he possivel effectuar a remoção da dita mesa para a casa, onde esteve a companhia dos operarios engajados.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a contratar com M.ª Calmont & C.ª lettras sobre Londres, na importancia de 12000 £, ao cambio de 27.

Dito—Ao mesmo, declarando, que do páo-brasil, que o commandante da corveta *Sete-de-Abril* tem ordem para pôr á sua disposição, sómente ser-lhe-hão entregues 19 quintaes 2 arrobas e 24 libras, por haverem, segundo participa o mesmo commandante, cahido ao mar cerca de seis quintaes e oito libras, quando da corveta para o escaler se passava dita madeira.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando o adiantamento dos soldos de fevereiro, março e abril deste anno ao destacamento policial de Garanhuns. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia, que requisitára o adiantamento ordenado.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, accusando remessa do orçamento da obra do douramento e pintura da capella-mór da matriz do Limoeiro; e autorisando-o a manda-la examinar por um dos engenheiros, que lhe estão subordinados, caso não possa ir.

Ditos—A' direcção do lycêo, á camara municipal de Goianna, e á thesouraria das rendas provinciaes, scientificando-as do provimento do subdiacono Francisco Virissimo Bandeira na cadeira de primeiras lettras de Pedras-de-Fogo, e do de João José Barroso da Silva Juvenis na de Goianninha.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, autorisando-o a alugar uma casa com a precisa capacidade para se nella reunir o mesmo concelho; visto, como informa o presidente da relação, não ser possivel, que para o indicado fim se ceda a sala do antigo palacio, onde dão audiencia as autoridades judiciarias de primeira instancia, por ser impropria para isto a que fica contigua a das sessões do referido tribunal, e onde deveria ter lugar dita audiencia, caso uma tal cessão se verificasse

EXTERIOR.

RIO-DA-PRATA.

PROTESTO

Dirigido pelos plenipotenciarios mediadores ao ministro dos negocios estrangeiros de Buenos-Ayres.

Montevidéo, 21 de dezembro de 1845.

Os plenipotenciarios abaixo assignados recebêrão as respostas, que separadamente deo S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros de Buenos-Ayres, com data de 9 do corrente, á declaração de bloqueio, que elles fizerão no dia 18 de setembro.

Não contém essas respostas senão aquillo, que os abaixo assignados já tinhão lido nos diarios do governo de Buenos-Ayres. E, por outra parte, estão concebidas em termos e fórmas tão extraordinarios e tão oppostos aos usos e cortezia diplomaticos, que os abaixo assignados não julgão poder responder decorosamente, ainda quando no fundo parecessem poder admittir discussão. Mas as doutrinas e os factos, que exprimem, se achão de ante-mão refutados pelos principios internacionaes, que admittem todos os governos civilisados e pela notoriedade publica. A mesma Europa começa a conhecer a verdadeira situação do Rio-da-Prata.

Os abaixo assignados não terminarão com tudo esta nota sem chamar a mais séria attenção do governo de Buenos-Ayres sobre dous factos, apontados como os mais graves entre muitos outros analogos:

1.° O decreto do governo de Buenos-Ayres com data de 27 de novembro proximo passado prescreve não só (*art. 1.°*) o aprezamento e declaração de boa preza de todos os navios e cargas, de qualquer nação que sejão, que penetrem no Paraná com a expedição combinada, senão tambem (*art. 2.°*) *o julgar summariamente e castigar como piratas aos seus capitães e tripolações.* Porém admittindo mesmo como perfeitamente fundado o direito, que se attribue o governo de Buenos Ayres, de fechar os grandes affluentes do Prata contra o interesse ou desejo de todos os estados ribeirinhos, e apezar dos protestos de muitos delles, nem por isso seria menos monstruoso assemelhar á pirataria, e castigar por conseguinte com a morte, simples expedições mercantis, por mui illegal e fraudulenta, que tal operação pareça ser ao governo de Buenos-Ayres.

2.° Resulta das declarações de numerosas testemunhas tomadas em fórma authentica, que não sómente se obrigou a subitos pacificos das duas potencias mediadoras a retirarem-se para o interior do paiz, abandonando todas as suas propriedades á mercê da soldadesca, como disserão os abaixo assignados na sua declaração de bloqueio, senão que durante o transito os fizerão soffrer o mais cruel tratamento e os roubárão a ponto de os deixarem nús; e o que he mais, muitos delles, em numero demasiado crescido, fôrão vilmente degolados. Trinta e tres fôrão assassinados de uma só vez. O governo de Buenos Ayres pretendeo justificar a primeira destas medidas; mas vacillará talvez ao approvar abertamente as ultimas. Seja, porém, como fôr, os abaixo assignados não poderão admittir, e ninguem admittirá, que esse governo tenha direito de declarar-se estranho ao que occorre nos pontos da Republica Oriental occupados pelo seu exercito. Todos sabem, pelo contrario, que elle he obedecido com demasiado servilismo pelo chefe e por todos os officiaes desse exercito.

Os abaixo assignados julgão do seu dever protestar alta e solemnemente contra um decreto e contra actos tão barbaros. Assignalão-os tambem a mais seria attenção desse governo, porque elle, que viola obstinadamente esses grandes principios de civilisação e de humanidade, que nem o mais illimitado exercicio do terrivel direito da guerra permitte quebrantar, acaba de lançar sobre si mesmo, e sobre os executores secundarios de suas ordens, uma perigosa responsabilidade.

Os plenipotenciarios abaixo assignados teem a honra, etc.

W. G. OUSELEY, ministro plenipotenciario da Inglaterra.—BARAÕ DEFFAUDIS, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da França.

REPUBLICA ARGENTINA.

Extractos da mensagem do general Rosas ás camaras legislativas, no dia 27 de dezembro de 1845.

Levei ao vosso conhecimento, honrados representantes, a correspondencia com os ministros da Grão-Bretanha e da França. Desviando-se da missão de paz e amisade para que unicamente os acreditárão os seus soberanos, adoptárão uma cruel intervenção armada.

As suas intimações violentas, os soccorros que derão aos inimigos da Confederação, a detenção da esquadra argentina durante as negociações, a sua captura no meio da paz, a sancção do armamento estrangeiro, a occupação de Montevidéo, da Colonia e de Martim-Garcia, o bloqueio dos portos orientaes e da provincia de Buenos-Ayres, e as aggressões nos rios interiores da Confederação, são factos de inaudita intervenção que pesão mui seriamente sobre aquelles ministros.

No meio desses factos, o governo não cessou de procurar a conservação da boa harmonia com a Grão-Bretanha e França. O direito e a honra da republica não lhe permittirão sacrificar a dignidade, a independencia e a liberdade da nação para remover com profundo opprobrio uma guerra cruel que de nenhum modo provocou, e contra a qual resiste o paiz com muita resolução e gloria.

Antes de estabelecido o bloqueio dos portos desta provincia pelos ministros de Inglaterra e de França, o governo prohibio a communicação com os navios de guerra das esquadras combinadas de França e Inglaterra no Rio-da-Prata. Não era possivel evitar de outro modo mui desagradaveis consequencias, nem a presença dos seus officiaes e tripolações no territorio argentino era compativel com a dignidade e ardente clamor nacional.

Sabeis, honrados representantes, que a intervenção armada dos ministros de França e de Inglaterra não se póde conciliar com a decisão do primeiro ministro de S. M. B. no parlamento, que declarou que tal direito não existia na lei publica, e com a do ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o rei dos Francezes, que declarou não ter tido por um momento a menor ideia de intervir nos negocios interiores da Confederação.

O governo oppôz á inflexibilidade dos ministros de Inglaterra e França um espirito sinceramente conciliador e os mais constantes actos de moderação. Acceitou cordialmente um convite privado e confidencial do encarregado de negocios de França para que lhe indicasse algum arbitrio conducente ao restabelecimento da paz. Naquelle que lhe apresentou o governo confidencial e privadamente se concilião a honra e os interesses da Inglaterra, da França e da Confederação. Os ministros o repellirão, reiterando as suas injustas exigencias.

Sobre elles pesa a responsabilidade de um estado de cousas affligente para a humanidade, offensivo dos direitos das duas republicas Oriental e Argentina, damnoso ao commercio e assustador para os estados americanos.

Approvastes, honrados representantes, a conducta do governo, prescrevestes-lhe altos deveres, déstes-lhe um voto de graças. Tributo-vos por isto um profundo reconhecimento.

Os ministros argentinos em Londres e Paris teem ordem para reclamar energicamente as reparações e satisfações honrosas a que tem direito a Confederação; e em nenhum caso soffrerá mingua a honra e independencia nacional. O governo espera que não será vãa a sua confiança na justiça e prudencia dos de França e de Inglaterra.

O encarregado de negocios de França retirou-se em consequencia de terem-se alterado as relações de amizade que ardentemente desejou conservar. Por sua conducta sabia e moderada mereceo do governo e do povo argentino o mais alto apreço, e recommenda-se á consideração do seu governo, do seu paiz e da humanidade.

A Confederação em todas as suas cidades e campos está firmemente preparada para sustentar a sua liberdade e honra nacional. O governo está resolvido a defender o territorio argentino e a independencia da sua bandeira. Excepto esta attitude defensiva, não adoptou hostilidade alguma nem prescreveo represalias contra os governos da França e da Grão-Bretanha, nem contra os seus subditos. Continúa a garantir as pessoas e propriedades destes e a depositar naquelles a confiança que os governos civilisados dão ás suas seguranças e compromissos publicos. Qualquer que fôr a sua resolução, o governo desta republica se compraz em ter salvado as conveniencias internacionaes e os beneficos preceitos da civilisação a favor dos direitos da Confederação e da humanidade.

Varios navios mercantes neutraes de diversas bandeiras, associando-se ás forças navaes francezas e inglezas invasoras dos rios interiores da Confederação, aggredirão o territorio argentino e a soberania da republica, penetrando no rio Paraná. O governo pedio explicações aos agentes diplomaticos e consulares das suas respectivas nações. Estes lhe declarárão que aquelles navios procedião debaixo da sua propria responsabilidade, em contravenção com as ordens dos seus governos. Por consequencia decretou o governo que esses navios, se se aprezarem, sejão confiscados com as suas cargas, e seus mestres e tripolações julgados e condemnados summariamente como piratas.

Os consules de Dinamarca e da Prussia e o vice-consul de Hamburgo representárão que considerão os ditos navios como infractores das leis argentinas, mas não como piratas no sentido usual e commum de ladrões no mar. O governo lhes demonstrou que a sua declaração he infundada. O decreto do governo não se funda nas proprias declarações prévias dos agentes diplomaticos e consulares, nem na accepção que, segundo os principios do direito das gentes, tem a palavra—pirata—, applicavel tambem aos individuos que, sem autorisação publica do governo de que dependem, e em tempo de paz, debaixo da sua propria responsabilidade, atacão os direitos, a propriedade ou o territorio de outro estado.

O commandante das forças navaes de S. M. o rei de Sardenha no Rio-da-Prata não reconheceo o bloqueio de Montevidéo, julgando-se autorisado para proceder assim em consequencia do não reconhecimento do mesmo bloqueio pelos chefes navaes da Grão-Bretanha e da França. O governo reclamou do de S. M., por meio do seu ministro na côrte de Londres, satisfação e reparação por um procedimento tão offensivo da soberania e independencia da republica, e tão contrario á justiça e ao direito das gentes; e com confiança espera de S. M. Sarda a devida satisfação e reparação.

O governo conserva amizade fraternal com os estados americanos; guarda estricta neutralidade nos seus negocios interiores; e lhes dá constantes testemunhos de cordial benevolencia.

A rectidão do governo dos Estados-Unidos e seus sinceros desejos de estreitar as relações de amizade com a Confederação-Argentina manifestárão-se distinctamente no honroso resultado do desagradavel assumpto do capitão Woorhees. O gabinete de Washington acolheo favoravelmente as justas reclamações da Confederação. O governo aprecia altamente esse testemunho da boa politica e fina amizade do illustrado governo dos Estados-Unidos. As duas republicas do Prata applaudem tão digna e honrosa conducta.

O encarregado de negocios dos Estados-Unidos offereceo generosamente seus amigaveis officios para obter-se a pacificação solida e honrosa destes estados. O governo os acceitou com intima complacencia. Ainda que a amigavel interposição daquelle distincto diplomata fosse contrariada pelos ministros da Grão-Bretanha e da França, a Confederação e o governo reconhecerão sempre com elevado apreço no dos Estados-Unidos este testemunho de amigavel benevolencia e sincera humanidade.

O governo espera com confiança que sejão attendidas as reclamações da republica, pendentes ante o gabinete de Washington.

O ministro argentino na côrte do Rio-de-Janeiro não obteve do governo imperial uma solução conveniente das justas reclamações da Confederação, de que vos dei conta na minha mensagem anterior. Pende outra reclamação sobre o desconhecimento do bloqueio de Montevidéo pelo commandante das forças navaes de S. M. no Rio-da-Prata, fundando-se no que fizerão os chefes das esquadras franceza e ingleza. A justiça esclarecida de S. M., e a consideração do compromisso dos interesses mutuos, ameaçados pela intervenção franceza e britannica, induzem a esperar uma solução reciprocamente conveniente e honrosa. Os actos do novo gabinete brasileiro, e suas ordens repressivas, respeito aos inimigos revoltosos da Confederação refugiados no imperio, mostrão querer approximar-se a uma correspondencia justa da perseverante e leal amizade e sincera benevolencia da Confederação para o Brasil. O governo não cessa de esperar que o de S. M. tome a posição que lhe indicão os successos, fazendo valer seus direitos em relação á sorte do Estado Oriental, e suas prerogativas pela segurança do imperio.

O governo ordenou ao seu ministro no Rio-de-Janeiro que sustente os direitos perfeitos da Confederação sobre a provincia do Paraguay em resposta ao contraprotesto do governo de S. M. I., equivocado nos seus fundamentos e inadmissivel.

As illustres camaras do Brasil e a nação sympathisão nobremente com a causa que sustentão estas republicas. Uma politica sabia e um sentimento unanime de honra americana distinguirão as deliberações das camaras e o voto do paiz. Na tribuna, e pela imprensa toda do imperio, reprovou-se energicamente a intervenção dos ministros da França e da Grão-Bretanha contra as republicas do Prata. O Brasil pronunciou-se pela verdadeira politica em harmonia com os direitos da America e os interesses e dignidade da nação brasileira. Este pronunciamento glorioso dá a seu governo a possibilidade feliz de sustentar suas prerogativas e direitos.

O governo teve de comprazer-se altamente pelo restabelecimento da paz interior e consolidação da integridade do imperio. As armas imperiaes offerecêrão a S. M. e ao Brasil o fructo da sua fidelidade e de suas victorias illustres. Tambem o completo triumpho do victorioso exercito de Orientaes e Argentinos privou a rebellião do incentivo que a prolongava.

A Republica Oriental, alliada da Confederação, gloriosamente defende sua independencia e autoridade legal. Desappareceo do seu territorio livre o funesto Rivera, em consequencia de uma memoravel victoria das armas de Orientaes e Argentinos. A assembléa geral legislativa do povo oriental, presidindo á sua heroica defesa, tem decretado leis importantes que a cobrem de gloria immortal. O illustre presidente do Estado Oriental brigadeiro D. Manoel Oribe, depositario da confiança daquelle paiz e de seus representantes, sustenta sua dignidade e independencia nacional com a fama de seu acreditado valor e da sabedoria de seus actos.

As forças navaes inglezas e francezas, unidas a uma horda de aventureiros italianos, teem levado as costas do Estado Oriental a desolação, a pilhagem e a morte. Os Orientaes resistem com valor, e mostrão que sua patria he inconquistavel.

O governo argentino não recuou ante as insinuações da força para desistir de um empenho de dever, de segurança e de honra. O abandono do tão fiel e valoroso alliado, e de sua necessaria independencia politica, teria aviltado para sempre a Confederação.

As nações olharão com interesse para a heroica Republica Oriental, que, defendendo sua independencia, sustenta o principio de liberdade dos estados do mundo.

Persuade-se o governo que o da provincia do Paraguay, desviando-se das tentativas dos selvagens unitarios para envolvê-la em calamidades inexplicaveis, comprehenderá que seus verdadeiros interesses e prosperidade o conduzem a união com a Confederação, e são inseparaveis da causa americana. A convenção illegal que aquelle governo celebrou com os rebeldes de Corrientes, offendendo os primeiros direitos da Confederação, a que tinha adherido o governo paraguayo, e faltando á justiça e neutralidade que tinha declarado, obrigou o governo a prohibir a navegação ao Paraguay em quanto subsistir aquelle pacto offensivo e impolitico. Não se alterou por isso o espirito fraternal e pacifico da Confederação. O governo está sinceramente disposto a dar ao do Parahuay novas provas de amizade, logo que cessem as difficuldades e inconvenientes produzidos por aquella injusta e desacordada convenção.

Instão com redobrada força os altos motivos que não me permittem continuar no governo. Sabeis quanto desejo vivamente, como todos os cidadãos, em cumprimento do nosso solemne e honroso dever, consagrar, sem nenhuma reserva, minha pessoa e meus bens á defensa da liberdade e honra da republica. Mas a minha sahida da administração he alta exigencia dos principio republicanos que professo. Nem me he possivel superar por mais tempo uma fadiga immensa no meio da perda da minha saude. Espero de vossa esclarecida justiça que não demorareis por mais tempo adherir a meus constantes e sinceros desejos. Ao apello da independencia nacional, todos os Argentinos se consagrárão á causa publica. Os patriotas mais veneraveis estão promptos a fazer todos os sacrificios. Elegei a pessoa que deve succeder-me no governo.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Montevidéo, 9 de janeiro de 1846.

Desde que escrevi, communicando-lhe as noticias do departamento de Maldonado, nada mais soubemos dalli até esta manhãa, que chegou um official mandado pelo coronel Freire e commandante Silveira. Por elle sabemos, que as forças desses chefes ficavão no dia 5 do corrente, no Arroyo-do-Alferes em numero de 600 homens reunidos; que o commandante Camon, depois de se lhes ter incorporado com mais de 100 homens, tornou a marchar para pôr-se em communicação com outro chefe, a fim de traze-lo com 200 homens. No departamento de Maldonado ha cerca de 1,000 homens disseminados, que ainda não se reunirão por causa de suas familias, mas que se reunirão, logo que as possão deixar em segurança. He tudo quanto sabemos.

Para o Uruguay vai uma expedição commandada por Pacheco y Obes, e he provavel que tenha sahido antes de ahi chegar esta carta. Ainda não sei positivamente de que fôrça constará.

Nada dos Rios, nem de Buenos-Ayres, a não ser a crise monetaria, que ameaça aquella praça.

A mensagem de Rosas annuncia um deficit de 53,707,436 pesos correntes para este anno economico; e, sem propôr meio algum de preenche-lo, pede que se lhe deem cada mez 2,000,000 de pesos por todo o tempo que durar o bloqueio, e por mais tres mezes depois de cessar. Julga-se pois, que haverá novas emissões mensaes de 2,000,000, as quaes, augmentando desproporcionadamente a quantidade de papel em circulação, augmentarão tambem o seu descredito. As onças estavão já a 390 pesos, e não havia quem vendesse uma.

Rosas, para impedir pela força o que nenhuma força póde impedir, pede tambem na sua mensagem que a sala adopte *alguma medida* para impedir a subida dos metaes. Vemos comprehenderão bem os effeitos de semelhantes medidas.

Aqui principia o commercio a reviver. A alfandega, que rendeo 53,000, pesos em novembro, rendeo em dezembro 110,000 e vai em progresso este mez.

Esquecia me dizer-lhes, que, á imitação do Sr. de Mareuil, os agentes publicos dos Estados-Unidos, de Portugal e de Bolivia dirigirão a Rosas notas fulminantes, desmentindo e insultando aos ministros francez e inglez. Que dirão os dous governos a esses insultos feitos officialmente aos seus plenipotenciarios por agentes de nações, que estão em paz com a Inglaterra e

MUTILADO

com a França? Poderáõ os governos dos Srs. Brent, Leitte e Rodrigues recusar uma satisfação por esses ultrages?

(*Do J. do Commercio*).

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Suicidou-se hontem (10 de janeiro) pelas nove horas da manhãa, com um tiro de pistola, que lhe despedaçou a cabeça, o subdito portuguez José Manoel de Vasconcellos Ribeiro, caixeiro na travessa da Candelaria.

Ignora-se o motivo, que levou este moço, que mal contava 18 annos de idade, a commetter esse acto de criminosa fraqueza e desesperação.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

Consta-nos, que segue hoje (5 de fevereiro) para a villa de Tucano o digno chefe de policia interino desta provincia, o Sr. doutor Francisco Gonçalves Martins. Os tristes successos, que alli tiverão lugar ultimamente, reclamão mais este valioso serviço de S. S.ª, que por esta fórma mais uma prova dá de sua inteira devotação á ordem publica.

Teve hontem (2 de fevereiro) lugar a abertura da assembléa legislativa desta provincia. Comparecêrão 29 senhores deputados. Sahirão eleitos para presidente o Sr. Dr. José Alves da Cruz Rios com 27 votos; para vice-presidente o Sr. Dr. Figueiredo Rocha; para primeiro secretario o Sr. cura Vicente Maria da Silva; para segundo dito o Sr. Dr. Ramos.

Commissões. — 1.ª De fazenda, os Srs. Barros Reis, Wanderley e Aprigio.

2.ª De fazenda, os Srs. Drs. Luiz Maria, Pires d'Albuquerque e Pessoa.

Policia e obras publicas, os Srs. Wanderley, Eduardo França e Augusto Chaves.

Estatistica e colonisação, os Srs. Aprigio, Wanderley e Simões. (*Correio Mercantil.*)

MARANHÃO.

FACTO ESCANDALOSO.

Uma embarcação negreira, aprezada pelos Inglezes com 58 ou 59 escravos africanos, entrou arribada neste porto, fazendo muita agoa. Assim se conservou por alguns dias, fundeada junto a terra, em lugar, em que de maré baixa ficava em secco. Mas na noute do dia 4 do corrente (janeiro), ante-vespera de Reis, forão os pretos roubados de seu bordo, valendo-se os salteadores, disfarçados em soldados, do nome das autoridades, para illudirem os Inglezes, que os guardavão. Já lá vão 5 ou 6 dias de então para cá, e ainda se não deo com os taes pretos, que não devem andar longe!

Somos o primeiro a estigmatisar as violencias, que os Inglezes, a pretexto de evitar o trafico de escravos, estão exercendo contra a nossa nascente marinha mercante, violencias, que são outros tantos attentados a independencia e soberania das nações; mas isto são questões para ser decididas de nação a nação, e nada teem de commum com o escandaloso roubo perpetrado neste porto, em uma embarcação, que veio procurar o abrigo delle, e ás barbas da nossas autoridades; roubo tanto mais aggravante, se se attender que foi feito para reduzir a escravidão homens, que, segundo as leis do paiz, estavão livres, e como taes devião ser respeitados.

O anno passado quasi pelo mesmo tempo tivemos a introducção do papel falso e o roubo do thesouro, agora temos o roubo dos Africanos, o qual não indica menos audacia e perversidade em seus autores, que aquelle outro. Assim, cada anno vai sendo corôado, ou encetado por uma immoralidade estrondosa, e as épocas, que são entre os povos civilisados assignaladas por acções memoraveis, o serão entre nós por crimes detestaveis! Quando á vista deste e outros que taes attentados, tão vulgares nesta misera terra, clamamos que não temos segurança individual e de propriedade, sahe-se o bom do *Unitario* a dizer, que he falso, porque tudo vai entre nós ás mil maravilhas. Ora, ahi está mais esse facto, ou antes essa infamia, discuta-a o contemporaneo lá como poder com o seu collega do *Correio*, e venhão ambos provar-nos, que temos as garantias da constituição. Sim, venhão mostrar-nos, que a causa desse roubo não he a constante e proverbial impunidade, de que gozão entre nós os grandes criminosos, e que as leis no Brasil não forão feitas só para os pequenos e desvalidos.

Agora, Sr. chefe de policia, he que he desenvolver actividade e energia para descobrir o roubo e seus autores: os pretos não são 3 ou 4, mas 58, ou uma armação inteira, que não se esconde ahi em qualquer canto. Mostre V. S. nesta questão mais zelo e ardor, do que mostrou o Sr. Mariani na questão das notas falsas, que se ha de talvez chegar ao conhecimento da verdrde. Se ficarem ainda impunes os perpetradores deste delicto, brevemente teremos outra, mais outra, e mais outra, porque os taes especuladores não cessaráõ de entrar em novas emprezas tão *lucrativas e honrosas* como essa, em quanto forem bem succedidos e felizes— *Successus plures adlicit.*

O governo provincial deve activar a policia no desempenho de seus deveres, a fim que se descubrão os criminosos, porque nesta questão com estrangeiros importa muito que se não diga, que, a face das autoridades brasileiras, se commetem impunemente attentados desta ordem.

Algumas pessoas teem achado graça no *opio pregado aos Inglezes*, mas nós não lhe podemos achar nenhuma, porque ha nisso grande fundo de immoralidade, pois os que roubárão os pretos não o fizerão, senão para vende-los e captiva-los.

— No dia 31 do mez passado (dezembro) entrou neste porto um navio pertencente aos Srs. José Ferreira & Irmão, aprezado pelo primeiro tenente da armada brasileira, Bricio, por estar descarregando fazendas de contrabando na ilha de S. João. O julgamento desta preza tem estado pendente, ha dias, da decisão das autoridades fiscaes.

(*Da Revista.*)

Mais um assassinato.

No dia 26 de dezembro p. p. foi assassinada, perto do riacho de S. José, uma pobre mulher por nome Martinha: julga-se, que os assassinos forão outra mulher visinha daquella, ajudada de um pardo, os quaes se evadirão.

Ora, Deos queira illuminar a nossa policia, na pesquiza, e captura dos assassinos!

(*Brado de Caxias.*)

S.-PEDRO-DO-SUL.

Porto-Alegre, 29 de dezembro.

No dia 27, ás 8 horas da manhãa, embarcárão SS. MM. II. no vapor com destino a Rio-Pardo, dignando-se tambem visitar as povoações existentes entre elle e esta capital. SS. MM. II. fórão acompanhados do Exm. Sr. presidente da provincia e de todas as pessoas, que formão a imperial comitiva. Ao embarcarem SS. MM. II., quatro boccas de fogo do corpo de artilharia montada derão em frente á alfandega as devidas salvas. Não sabemos se SS. MM. II. se dignaráõ passar adiante do Rio-Pardo, ou se dalli voltaráõ para esta capital.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc. a inclusa relação das pessoas, a quem ultimamente S. M. o Imperador houve por bem condecorar, a fim de que V. Exc. lhes faça constar os seus despachos, para que possão solicitar os seus titulos na secretaria de estado dos negocios do imperio.

Deos guarde a V. Exc. Palacio da cidade de Porto-Alegre, em 26 de dezembro de 1845. — *José Carlos Pereira de Almeida Torres.*—Sr. conde de Caxias.

Relação das pessoas condecoradas por decreto de 2 do corrente mez, e a que se refere o officio desta data.

ORDEM DE CHRISTO.

Commendador.

Manoel José de Freitas Travasso, proprietario em Porto-Alegre.

Cavalleiros.

Antonio Fernandes Teixeira, vereador da camara municipal em Porto-Alegre.

Antonio Alves de Azambuja, proprietario, idem.

Francisco José Furtado, idem, idem.

José da Silva Flôres, idem, idem.

Antonio Rodrigues Fernandes Chaves, filho, idem, idem.

José Manoel Felisardo, idem, idem.

Francisco da Silva Flôres, idem, no Rio-Grande.

Manoel Antonio Lopes Junior, idem, idem.

Jacintho Antonio Lopes, idem, idem.

Porfirio Ferreira Nunes, idem, idem.

Antonio José de Barros, alferes da guarda nacional, idem, idem.

Padre Zefirino José Dias Lopes, vigario da capella de Viamão.

ORDEM DA ROSA.

Official

Dr. Americo Cabral de Mello, medico em Porto-Alegre.

Cavalleiro.

Manoel Pereira da Silva, capitão do setimo batalhão.

Antonio José de Mellò, medico em Santa-Catharina.

Manoel Antonio Fernandes, proprietario em Porto-Alegre.

José Ignacio Teixeira, idem, idem.

José Borges Ribeiro da Costa, proprietario e commandante de guardas nacionaes no Rio-Grande.

Cidade de Porto-Alegre, em 26 de dezembro de 1845.—O official de secretaria, *José Severiano da Rocha.*

(*Commercio.*)

(*J. do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos hontem os jornaes, que do Rio-de-Janeiro e Bahia nos trouxera a barca *Pernambucana*, e delles deixamos transcripto, em o lugar competente, o que de mais interesse nos pareceo.

Pelo vapor *S.-Salvador*, chegado hontem do Norte, tivemos diversos periodicos.

Os do Pará chegão a 24 do passado e nada trazem, que interessar possa aos nossos leitores.

Os do Maranhão alcanção a 30 do mesmo mez. D'elles ficão em outra parte copiados, um artigo do *Brado de Caxias*, e alguns da *Revista*, segundo o qual lamentavel he o estado do clero naquella provincia, quasi réduzido a mendicidade, por estar, ha muitos mezes, sem receber supprimento algum dos cofres publicos, quér provinciaes, quér geraes.

A ultima data dos do Ceará he de 7 do presente. Digna de lastima está essa provincia: por um lado a mais forte secca a persegue, obrigando milhares de familias a abandonarem as fazendas, que de fazendas só teem o nome, por não encontrarem nos sertões de sua residencia nenhum dos generos de primeira necessidade, ainda mesmo ao mais subido preço: pelo outro as intrigas de partido, as perseguições, os assassinatos, os espancamentos!!! No Brejinho, Antonio Mareco mata a seu irmão de nome Joaquim, e arroja o cadaver deste novo Abel aos pés do pai, homem velho, e que teve a infelicidade de viver tanto para ser testemunha desse horrivel e barbaresco acto. — No Crato o capitão João Pereira de Carvalho manda atar um miseravel homem a uma arvore, e, neste estado, mimoseá-o com uma estrondosa surra.—Em Queixeramobim dous desgraçados assassinão-se reciprocamente, e um delles deixá familia, que perdeo o unico arrimo.—No Ipú forja o delegado, João Ribeiro de Mello, um processo ao respectivo juiz municipal, Pedro Martins, para o impossibilitar de cumprir uma precatoria do Piauhy, em que se requisitava a prisão do mesmo delegado e de outros individuos, por estarem pronunciados em crime de morte; pronuncia o dito juiz municipal, e, de envolta com elle, a Raymundo de Silveira Gadelha, juiz de paz, e á João Ribeiro Mourão, a quem prendeo juntamente com aquelle e metteo em troncos, e cujos parentes vão a cadeia, arrombão-na, soltão-o e a seu companheiro de martyrio, e em seguida accommettem a casa do delegado presentemente, forção-lhe as portas, matão-lhe uma pessoa da familia, e o esbordóão a ponto de o deixarem por morto!!!

De uma carta particular, que nos endereçárão do Rio-Grande-do-Norte, consta que a secca continúa a fazer alli não pequenos estragos; que os cofres provinciaes estão tão exhaustos, que dos empregados, que por elles devem ser pagos, alguns ha, a quem se devem 18 mezes de ordenado, e, para dar algum soldo ao corpo de policia, foi necessario, que o presidente, sob sua responsabilidade, contrahisse um emprestimo com a thesouraria geral.

Publicação a pedido.

COMMUNICADO.

O INSPECTOR DA ALFANDEGA DAS ALAGOAS.

Se são credoras de toda a consideração e respeito as duas importantes classes da agricultura e commercio; se ellas são as que mais laboriosas concorrem para o engrandecimento das nações, e desenvolvimento das artes e da industria; se ellas são as que dão alento, fôrça e riqueza aos estados, curando-lhes muitas vezes o cancro de suas urgencias; não he para nós condemnarmos a um culpavel indifferentismo a sorte de qualquer porção de cidadãos d'estas classes, que são em rigor o tronco da grande arvore social, e que por assim dizer communicão a nutrição ás outras.

He convencidos destes principios (que ninguem com razão contestará), que não podemos por mais tempo conservar-nos mudos, vendo e observando o comportamento *reprehensivel*, as maneiras *insolitas e altanadas*, com que o actual inspector da alfandega de Jaraguá, *Victorino José Ferreira*, tem constantemente tratado muitos agricultores abastados d'esta provincia, e todos os negociantes da capital, que teem concorrido áquella repartição, a fim de promoverem os despachos dos seus generos! Desattencioso a ponto de fazermos o mais desgraçado juizo de sua *rasteira* educação, elle tem chegado a dirigir á alguns expressões de tal modo insultantes, que os empregados seus subordinados se correm de vergonha, e córão de pejo!

A alguns destes mesmos empregados tem elle tão *grosseira e incivilmente* maltratado, que do proprio sexagenario Solano, encanecido no serviço publico, e que he o seu substituto em suas faltas, faz objecto de seus motejos e mofas, dizendo-lhe, que lhe ha de mandar pôr uma dentadura para melhor o entender! . . . . He assim, que um inspector de alfandega guarda o decóro á repartição e lugar, que occupa, e a bem entendida dignidade dos empregados seus immediatos! *Pertinaz* e até *vanglorioso* por fazer sobresahir seus modos *asperos e arrogantes*, elle retribue com *brutesas* aos officiosos respeitos, que lhe prestão cidadãos, que, recommendaveis por sua posição, serviços, fortuna e honradez, teem sempre bem merecido as attenções das presidencias! *Audaz* em seus *desregramentos e insolencias*, elle tem menosprezado a portaria da presidencia, que lhe fôra dirigida em 28 de junho do anno passado, recommendando-lhe, que tratasse com urbanidade as partes! Acobertado em fim com um falso zelo pelos interesses da fazenda pública, não poupa meios e *ardis* para espesinhar o commercio desta capital, que tem soffrido resignado todos os destemperos e *desatinos*, que lhe suggere um *bestunto só recheado de maldade*!

Sobremodo *idiota* para conhecer, que da conciliação dos interesses da fazenda pública com os do commercio he, que póde resultar um maior incremento para aquelles, *attropella e ataca* o direito de propriedade; usa incompetentemente da fôrça armada; invade navios, apprehende por acinte e vingança barcaças, demora despachos a uns, e facilita-os a outros mesmo fóra da repartição, e com que escandalo! . . . . E julga-se este homem um empregado de probidade e inteireza, e como tal autorisado para ser o *verdugo cruento* de todo o commercio!

Ignorante a ponto de desconhecer os mais triviaes principios por onde se reja na intelligencia dos artigos dos regulamentos, em que só falla, mas de que nada entende, elle os executa a bel prazer de seus caprichos, ampliando-os, ou restringindo-os, como bem lhe parece, e omittindo a execução d'aquelles, que facilitão todas as commodidades ás partes, para que não soffrão tropeço, ou embaraço em seus interesses!

He assim, que este funccionario pùblico escarnece de tudo; illude as autoridades, que lhe são superiores; e pratica impune malversações e desmandos em seu emprego!

Esperamos, que esse empregado se corrija; que saiba conciliar os interesses pùblicos com os privados, sem quebra de ambos; que forceje por se nivellar em educação com aquelles, com quem trata; e que nos poupe finalmente ao desgosto de apresentarmos ao publico factos de seu emprego, que aliás não lhe pódem fazer muita honra.

Aqui paramos, e voltaremos ao assumpto, se fôr mister.

(*Do Alagoano*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 7:454$608

Descarregão hoje 13.

Patacho—*Halycon*—carvão.

Brigue—*Daino*—mercadorias.

Brigue—*S.-R.-Campbell*—bacalhão.

Brigue—*Caroline*—farinha e bacalhão.

Polaca—*Concordia*—mercadorias.

Brigue—*Amorim*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	3:359$979
Provincial	1:000$303
Diversas provincias	139$664
	4:499$946

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 29 DE JANEIRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	. . .	26 1/4
» » Paris	. . .	358
» » Hamburgo	. .	660
Metaes. Dobrões hespanhoes	.	32,500
» » da patria	.	32,500
» Pesos hespanhoes	. .	2,150 a 2,200
» » da patria	. . .	2,100 a 2,150
» Peças de 6,400, velhas.		17,500 a 18,000
» Prata	. . . . . .	122 a 132

PRAÇA, 29 DE JANEIRO.

As 5 horas da tarde.

Sobre Londres negociárão-se hoje quantias moderadas a 26 1/4; o mais que se fez não estabelece cotação.

Houve vendas de apolices a 74 rs.

Os metaes continuão a subir, e houve vendas de onças a 32,400 e 32,500 rs., e de prata a 132 rs.

Vendêrão-se acções de Nitheroy a 120$ rs.

As vendas de café forão regulares.

REVISTA COMMERCIAL.

Do dia 1.º a 22 de janeiro de 1846.

IMPORTAÇAÕ

As entradas de portos estrangeiros forão 61, sendo 5 embarcações com cargas sortidas, 1 com bacalhão, 3 com carvão, 1 com carvão e fazendas, 1 com couros, 2 com farinha, 4 com dita e outros generos, 4 com fazendas, 1 com ferro e sal, 4 com pinho, 16 com sal, 2 com taboado, 2 com dito e ferro, 2 com vinho, 3 com dito e azeite, 5 com vinho e sal, e 6 com vinho e varios generos.

EXPORTAÇAÕ.

Café—A procura tem sido constante e os preços do superior e 1.ª boa subirão 150 rs., e os das mais qualidades 100 rs. Vendas até hoje 120,000 saccas: existencias 15,000.

Exportárão-se 1,036 saccas para Antuerpia, 11 para os Açores, 4,238 para Baltimore, 4,402 para Boston, 2,001 para o Cabo da Boa-Esperança, 9,898 para Hamburgo, 200 para o Havre, 88 para Lisboa, 406 para Londres, 1,801 para Malaga, 3,200 para Marselha, 2,900 para Mobile, 34,668 para New-Orleans, 7,625 para New-York, 3,423 para Palermo, 2,835 para Philadelphia, 10 para o Rio da-Prata, 9,404 para Trieste.

Ao todo, desde o 1.º até 22 do corrente 88,146 saccas.
Embarques desde o 1.º 115,672 »

Assucar—As vendas montão a 1,200 rs. caixas, das quaes cerca de 300 para Portugal, e o resto para o Sul e para consumo aos preços cotados, principalmente a 2,800 e a 2,000 rs.

Exportárão-se 156 caixas para Antuerpia, 75 para os Açores, 38 para Lisboa, 5 para Londres, 12 para o Rio-da-Prata.
Ao todo 286 caixas.

Couros—Das entradas deste mez tinhão-se vendido 6,200 antes de chegarem a 205 rs. Posteriormente vendêrão-se cerca de 9,000, os grandes e medianos de 185 a 190 rs., e os pequenos a 200 rs.

As existencias orção por 90,000, e duvidamos que se possa obter hoje o preço cotado.

Exportárão-se 6,546 para Antuerpia e 350 para o Havre.

Fretes—Desde o principio do mez pouco se tem feito: as cotações, que demos no preço corrente são as de hoje.

MERCADO MONETARIO.

Descontos—Depois do pagamento dos dividendos tem-se obtido com muito mais facilidade, mas continúa a haver procura de dinheiro.

Cambio—A primeira cotação do mez foi 26 1/4 a 1/2 sobre Londres, e até o dia 8, em que se fechárão as transacções para o paquete *Express*, subio a 26 1/2 e 3/4. Do dia 10 a 16 esteve o mercado firme e passárão-se sommas grandes a 27. No dia 17 desceo a 26 3/4, e 26 1/2, no dia 21 a 26 1/2 e 26 1/4, e hoje ficou frouxo á 26 1/4.

As transacções pelo paquete *Express* montárão a £. 90,000, e depois tem-se negociado £. 14,000.

Paris—Até o dia 14 regulou de 356 a 353; no dia 16 sacárão-se sommas regulares sobre o Havre, a pagar em Paris, e sobre Marselha a 348, e posteriormente todas as transacções, que se effectuárão, forão a 350.

Ao todo negociárão-se 600,000 francos.

Apolices—Abrirão-se frouxas a 72 1/2, dividendo pago, mas subirão depois 1 1/2 %. Das provinciaes houve vendas com uma alta de 1 % sobre as ultimas cotações de 1845, e a esta cotação não ha vendedores.

Metaes—A prata e as onças subirão consideravelmente por serem diminutos os supprimentos e ter havido grande procura para as esquadras estrangeiras, para o Rio Grande e para o Rio-da-Prata.

(*J. do Commercio.*)

MARANHAÕ, 28 DE JANEIRO.

Cambios.

Sobre Londres 27 effec.	PRATA.	*Compra. Venda*
» Portugal 110 a 105	Pesos bras.	92 a 96
» França 360 por franco	» mexicanos	92 a 94
Rio-de-Janeiro 5 p. cent des.	» hespanhóes	91 a 98
Premio de lettras por mez 1 ½ a 2 por cento	Prata miuda	82 a 86
	Cobre 1 a 2 por 100	

Exportação.	*Preços da praça.*		
Algodão 1ª qualidade	4,400	4,600	arroba
Ago'ardente da terra	30,000	35,000	pipa.
Arroz de vapor	não	ha	
» de outras fabricas	1,500	1,560	arroba.
» em casca	1,350	1,400	alqu.
Atanados	não	ha	
Azeite da carrapato.	280	300	quart.
Carne secca do Miarim	3,200	3,400	arroba
Chifres de boi	1,600	2,000	cento
Couros salgados da terra	100	110	libra
» » de fóra da provinc.	120	125	»
Farinha de mandioca	700	800	alqu.
Feijão da terra. . . .	2,000	2,500	»
Fumo de corda bom. .	8,000	12,000	arroba
Gomma.	2,000	2,200	alqu.
Grude de peixe lib. .	600	800	arroba
Milho.	1,500	1,800	alqu.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11 á noute.

Aracaty; 13 dias, patacho brasileiro *Natividade*, de 84 toneladas, capitão Vital José da Motta, equipagem 10, carga couros e sola; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Rio-Grande-do-Sul; 30 dias, escuna brasileira *Isabel*, de 163 toneladas, capitão Joaquim Antonio Sadre, equipagem 9, carga carne; ao capitão.

Navios entrados no dia 12.

Parà, Maranhão, Ceará, Rio Grande-do-Norte e Parahiba, 12 dias e 2 horas, e do ultimo porto 12 horas

vapor brasileiro *S. Salvador*, de 300 toneladas, commandante o segundo tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 33. Passageiros: para este porto, capitão de fragata Caetano Alves de Souza, sua familia e seis escravos, Pedro Carlos Damasceno Junior e seu escravo, Pedro Wnseop Catanbeda, Hermenegildo Antonio da Silva e seu escravo, padre T. P. Souza Brasil, Julião Antonio Guimarães, João Benedicto, Ernesto José C., Hermenegildo F. M., padre José Jacintho B. Borges, José Miudo de Souza, Brasileiros; V. A. Borges, João dos Martyres Barboza, Portuguezes; Napoleão Gabriel Baz, Francez; José Pedro, escravo crioulo, uma praça de pret, e oito escravos, a entregar: para a Bahia, Fabio José da Costa Barros, Brasileiro; Claro e Abel, escravos crioulos: para o Rio-de-Janeiro, capitão de fragata R. Heyden, Ricardo José Correia, tenente Manoel Francisco C. de Oliveira Soares, Brasileiros; Francisco José do Nascimento, Portuguez; e setenta e cinco recrutas para a marinha.

Bahia; 9 dias, patacho brasileiro *Flôr-de-Oliveira*, de 144 toneladas, capitão João Antonio Gomes, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Henrique Baltar de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; polaca sarda *Providencia*, capitão Carlos Conrado, carga assucar.

Ceará; patacho brasileiro *Flôr-de Oliveira*, capitão João Antonio Gomes, carga a mesma, que trouxe. — Leva pratico.

Pará e mais portos do Norte; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique. Passageiros para o Pará, Lourenço José da Silva Santiago, com 2 filhos menores, Francisco Jordão Stwart, D. Anna Jordão Stwart, com 2 escravos, o cadete Ricardo da Fonseca Castro e Silva, o segundo tenente Luiz Caetano José da Rocha, o escrivão da armada José de Carvalho Rocha, e os que vierão do Sul para o Norte.

Declarações.

— O vapor *S.-Salvador* recebe as malas para o Sul, hoje as 4 horas da tarde, e as correspondencias devem ser lançadas na caixa geral, até ao meio dia, e todas as que vierem depois pagarão o porte dobrado.

— Cartas seguras existentes na administração do correio, para os seguintes Srs.: — Agostinho Henriques da Silva, Antonio Azevedo Villarouca, Bartholomeo Rodrigues Chaves, Filippe Carneiro de Olinda Campello, 2 cartas, Francisco Sergio de Oliveira, D. Helena Maria da Conceição, D. Efigenia Henriqueta Velloso de Oliveira Villares, doutor Joaquim Manoel Vieira de Mello, Joaquim da Silva Pereira, João Francisco Madoreira Pará, e Manoel de Siqueira Campello Junior.

— O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos Srs. despachantes da alfandega, para que venhão pagar os quarteis, que estão a dever, pena de se proceder a executivo. Recebedoria, 12 de janeiro de 1846. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

SABBADO 14 DE FEVEREIRO,

NO

HOTEL FRANCISCO,

HAVERA' UM

GRANDE CONCERTO

VOCAL E INSTRUMENTAL

POR

F. S. Noronha,

Professor de rabeca.

PRIMEIRA PARTE.

1. Variações intituladas — *A noiva do sepulchro* —, compostas e executadas na rabeca por Noronha.
2. Dueto de *Anna Bolena*, pela Sra. Marietta e o Sr. Marinangelli.
3. Variações de *Violoncello*, pelo Sr. Grosdidier.
4. Romance intitulado — *A tardança* —, composto pelo Sr. Noronha, e cantado pelo Sr. Toselli.
5. Aria final de *Luccia de Lammermoor*, executada por Noronha.

SEGUNDA PARTE.

1. Cavatina de *Torquatto Tasso*, pela Sra. Marietta.
2. Variações de *Piano*, pelo Sr. Schmith.
3. Romance e *Barcarola de Marino Faliero*, pelo Sr. Marinangelli.
4. Dueto da opera *Colomella*, pelos Srs. Franchi e Toselli.
5. Valsa de Strauss, variada, intitulada — *Ai Jesus* —, executada por Noronha.

Os intervallos serão preenchidos por uma banda de musica marcial.

Os bilhetes vendem-se no hotel Francisco Preço 3$000. Principiará ás 8 horas.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A CRYPTOGRAPHIA REVELADA

OU

arte de traduzir e decifrar todas as sortes de escripturas obscuras sem conhecimento algum preliminar dos caracteres empregados, quaesquer que sejão esses caracteres.

Dous fins tem esta importantissima obra; o 1º. ensinar a escrever de uma maneira obscura, e isto por differentes methodos; o 2.º ensinar a traduzir e decifrar todas essas escripturas.

A cryptographia revelada he de grande utilidade para todas as pessoas em geral, mas o he sobre tudo para os homens de lettras, para os negociantes, para os militares, e para aquelles que se occupão com a politica. Ah! quem não estimaria em certas occasiões poder decifrar uma escriptura obscura ?!

Esta obra sahirá á luz por todo o mez proximo futuro. Aquellas pessoas, que a quizerem assignar, dirijão-se á rua da Cruz, loja de livros, n. 58. Preço da assignatura — 2,500 rs.

O escriptor se compromette a explicar gratuitamente aos Srs., que assignarem a cryptographia revelada, todas as difficuldades, que por ventura possão ahi encontrar.

Revista Universal Lisbonense, jornal de litteratura, sciencias, artes, &c., redigido actualmente por J. M. da Silva Leal, e collaborado por muitos sabios e litteratos portuguezes; publica-se todas as quintas-feiras; contém 12 paginas de impressão cada numero.

Assignatura por anno, ou 48 numeros, 6400 rs., pagos *adiantados*.

Gazeta dos Tribunaes publicada em Lisboa pela associação dos advogados portuguezes, trez vezes por semana; contém polemica juridica, processos civis e criminaes, graves questões de direito, soluções das mesmas, &c.

Assignatura por anno, ou 640 paginas em folio, 16$000 rs., pagos *adiantados*.

As pessoas, que quizerem assignar para qualquer destes jornaes, poderão faze-lo, começando a assignatura do primeiro volume, ou de qualquer dos volumes já publicados.

Historia do Consulado e do Imperio por Thiers, versão portugueza de Lisboa, com estampas. Esta obra constará de 10 volumes em brochura de oitavo francez.

Assignatura por cada volume 2$000 rs., pagos á recepção de cada volume. Pelo primeiro navio, que chegar de Lisboa, he provavel, que chegue até o quinto volume. Os primeiro e segundo volumes poderão ser entregues já aos assignantes.

Recebem-se as assignaturas para as publicações acima no Recife, loja de livros dos Srs. Cardoso Aires, rua da Cadeia; em S. Antonio, rua Nova, loja dos Srs. Guerra Silva & Companhia; e na Boa-Vista, rua do Sebo, n. 8.

Avisos maritimos.

—Vende-se o patacho nacional *Lopes*, de construcção americana, forrado e encavilhado de cobre, de lote de 127 toneladas, ancorado no Mosqueiro: quem o pretender, póde dirigir-se a bordo, aonde existe o inventario do mesmo, ou á rua da Cruz, n. 45, em casa Nascimento Schaeffer & C.

— Vende-se o patacho nacional *Venus*, de lote de 224 toneladas, forrado e pregado de cobre, prompto a seguir viagem: a tratar a bordo do mesmo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes tratem com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, ou com o capitão Fructuozo José Pereira Dutra.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade, e ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaeffer & C.

— Para o Maranhão segue, por toda esta semana, o patacho brasileiro *União*: para carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

- O brigue brasileiro *Feliz* parte impreterivelmente para Santa-Catharina no dia 17 do corrente; recebe alguma carga a frete: os pretendentes tratem com Firmino J. J. F. da Roza & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

Avisos diversos.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia, e sem filho.

—Uma mulher moça e desimpedida, que sabe fazer todo o serviço interior de uma casa, se propõe a ser ama de qualquer casa; quem della precisar, procure na rua do Mondego, adiante do sitio do Sr. Luiz Gomes, n. 151.

Carnaval Campestre.

Partida no dia 23 do corrente, no sitio do Cajueiro do Sr. Francisco Ribeiro de Brito; não podendo haver alteração no dia marcado.

— Pedro Rigueire, agricultor francez vai para Loanda.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Paulo Brabo, vindo do Porto na barca *Hermelinda*, na ultima viagem para este porto, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz, n. 10.

— Carlos Dubois, relojoeiro, tendo de fazer viagem para a Europa, e querendo liquidar, venderá de hoje em diante relogios de todas as qualidades pelo preço do custo, assim como aviamentos de relojoeiro e ferramentas, etc., etc. Por esta occasião pede ás pessoas, que teem relogios para concertar na sua officina hajão de os mandar buscar para evitar duvidas: pede tambem as pessoas a quem dever, que lhe apresentem suas contás para serem pagas; e as pessoas, que lhe devem, que lhe mandem pagar seus debitos.

AO PUBLICO.

Senhores, o melancolico quadro, que apresenta a infeliz provincia do Ceará, luctando com a fome e todos os seus horrores, me obriga a convidar, a quem se compadecer da sorte de tantas familias reduzidas ao ultimo apuro de desesperação, para concorrer com qualquer quantia, a fim de offerecer um lenitivo contra a mizeria, a fome e a completa desgraça, a que sucumbem tantos pais e mãis afflictos.

Recife, 12 de fevereiro de 1846.

José Antonio Pereira Ibyapina.

— A quem faltar uma cabra (bixo), procure na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto, que dirá quem a achou.

— A pessoa, que annunciou querer comprar um preto de idade, querendo um acostumado ao serviço de campo; dirija-se a rua do Rangel, n. 47, primeiro andar.

— O abaixo assignado, tendo comprado os serviços do pardo escravo, de nome Simião, com o officio de sapateiro, o qual foi escravo do fallecido Sr Villela, que morou na Casa-Forte, e que por escriptura pertencia ao Sr. Antonio Marinho Pães Barreto, cujos serviços tinhão de findar em 15 de setembro do corrente anno, declara pelo presente ao mesmo Sr. Marinho, que elle ainda continúa a andar ausente, como já se lhe fez vêr pelo annuncio do *Diario de Pernambuco* de 13 de maio, n. 104; e adverte a qualquer pessoa, que o tenha em seu poder (não vindo denunciar por estes dias), de usar dos meios, que lhe faculta a lei; e roga a qualquer pessoa, que delle souber, lhe participe.

Domingos da Silva Campos.

— Quem quizer comprar, ou tomar conta, por sociedade, de uma padaria, sita em muito bom lugar de negocio, e com todos os utensilios necessarios, e quasi novos, com bons commodos para moradia na mesma, póde dirigir-se a rua da Guia do Recife, casa n. 7, por cima de um marcineiro, a tratar como lhe convier: podendo ser o negocio vantajoso, por querer o dono mudar de estabelecimento.

— Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, muito limpa e nova, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 22.

—Antonio Valentim da Silva Barroca faz publico, que Manoel Rodrigues da Silva Figueiredo deixou de ser seu caixeiro, desde 11 do corrente.

— O Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque S. Tiago dirija-se ao Forte-do-Matto, n. 3, que se lhe deseja fallar.

— Na rua de Agoas-Verdes, dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata.

—Dedleff Karrpe vai para o Rio-de-Janeiro.

— William Henry Thomas Venam, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Desapparecêrão dous globos de vidro, que estavão dependurados nas janellas da casa de Antonio José Gomes do Correio, na estrada de S. Amaro: quem delles der noticias, será gratificado.

— Do adro da igreja de S. Amaro, desencaminhou-se uma cadelinha de fila de côr preta, e cabo torto, pertencente a Antonio José Gomes do Correio: quem della der noticias, será generosamente recompensado.

— Troca-se uma propriedade, sita no pateo de S. Pedro, n. 12, com boa vista, 3 quartos e portão para a rua de Hortas, por uma no bairro da Boa-Vista, ainda que seja mais pequena: a tratar na mesma casa.

— Dão-se 300$ rs. a juros; na rua Nova, n. 63, loja de cera.

— Benjamim Coelho de Serpa Brandão retira-se para a Bahia, no vapor *S. Salvador*, levando em sua companhia um seu escravo.

— Lembra-se ao Sr. Hebrard, com botiquim francez na rua Nova, n. 69, que annunciou ter kirch superior de Suissa para vender, que a vista da esperteza com que o tirou da mão do dono, deveria primeiro ter mandado paga-lo, antes de fazer tal annuncio.

— Avrial Irmãos embarcão para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Antonio, de Angola.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

— Quem precisar de uma ama secca para homem solteiro, dirija-se ao becco do Padré, n. 52, que achará com quem tratar.

—Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de 1 andar com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, com sotão, no Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, na rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; as casas terreas ns. 5 e 6, na rua Formosa, e outra na rua do Sebo, n. 5, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia; outra dita com iguaes commodos, na rua da Soledade, n. 35; outra dita na rua da matriz, n. 32, por 10$000 rs. mensaes; o sobrado de dous andares com lojas, novamente reparado e pintado todo, na rua do Rozario, n. 24: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro, por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na praça da Boa-Vista: a tratar com B. J. Fernandes Barros.

— Quem precisar de uma parda, que sabe bem coser, fazer todo o serviço de uma casa e cozinhar, dirija-se a rua do Rangel, n. 60.

— Aluga-se um sobrado de um andar, com commodos sufficientes para uma familia, e uma bonita loja pertencente ao mesmo, na rua do Livramento, n. 39: a tratar no mesmo sobrado.

— Um moço brasileiro, solteiro, de optima conducta, proprõe-se a ir para qualquer engenho ensinar meninos a ler, escrever, e contar; e tambem ensina a musica e flauta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46, ou annuncie por esta folha.

— Promette se recompensar a quem der noticias de uma vacca de leite, algum tanto magra, e com um garrotinho, toda malhada de branco e preto, parecen do tourino, que, ha 10 dias, desappareceo do sitio do fallecido Teixeira Bastos, da outra banda do Monteiro: quem der noticias, dirija-se ao mesmo sitio, ou na rua do Vigario, n. 42.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita, n. 43, com commodos para familia, por 8000 rs. mensaes: a tratar na mesma rua, com Jose Pinto da Costa.

— Aluga-se, ou compra-se um preto sem vicios, e bom cozinheiro; na rua da Cruz, n. 40.

— O traductor do tratado da religião, tendo-se de retirar no fim de fevereiro para a sua provincia, roga aos Srs. que subscrevêrão para a impressão da dita obra, queirão mandar receber os exemplares, que lhes pertencem, e pagar as suas assignaturas, na rua do Amorim, no Recife, n. 17, primeiro andar.

— Antonio Pereira Rabello Braga, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba perfeitamente engommar: quem estiver destas circumstancias, dirija-se a rua da Concordia, entrando pela rua Nova, do lado esquerdo, casa que faz esquina para a travessa da mesma rua.

— Perdeo-se, no dia 9 do corrente, um annel de brilhante, com o peso de um quilate e 19 grãos, no Forte-do-Matto: quem o achou, leve ao largo do Corpo Santo, n. 4, em casa de João Francisco de Carvalho, que gratificará com 40$ rs.

— Precisa-se alugar duas pretas, ou moleques, que sejão fieis, para venderem na rua, pagando-se a vendagem do costume; na rua do Rangel, n. 43.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, com muitos commodos, e muito fresco, por ser da parte da sombra, por preço commodo.

— O Sr. doutor Antonio de Carvalho Raposo queira por favor mandar pagar a obra de Voltaire, que S. S. comprou, ou aliás mandar os volumes, que levou, visto que o Sr. Antonio José Pinto (livreiro) não quiz dar cumprimento a sua ordem passada em 1842.

— Aluga-se um sotão e lojas de uma casa na rua Augusta: a tratar na rua do Collegio, n. 8.

— José Lourenço Meira de Vasconcellos, substituto de latim do collegio das artes de Olinda, faz publico, para quem convier, que ensina a materia de sua profissão, em casa de sua residencia, na ladeira da Sé, para o que, e para os preparatorios, que tenhão de dar n'outras aulas ja tem, e continúa a admittir alumnos internos, menores de 16 annos, aos quaes se compromette a prestar zelosa educação.

— Quem se achar no caso de poder servir de feitor em um engenho, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

— Precisa-se alugar um escravo, que seja moço e possante, para fabrica de papelão; nas Cinco-Pontas, n 33 Na mesma, ha grande porção de papelão prompto, de todas as grossuras, até para livreiro; tambem comprão-se aparas de papel de toda a qualidade e retalhos de papelão, pagando-se bem.

— Francisca de Jesus, Portugueza, retira-se para Portugal.

— Maria Roza, subdita portugueza, retira-se para Portugal, com 4 filhos de menor idade.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em grandes e pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, n 30, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua do Cotovelo, n. 81, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agoa, e independente de vizinhos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, é muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pao, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão-se cavallos; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Compra-se um quartão, que esteja em boas carnes, e seja estradeiro; na rua da Cruz, n. 3.

— Compra-se um casal de cachorros de fila; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Compra-se um cavallo de estribaria, que seja bom passeiro e esquipador; quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Vendem-se dous bonitos escravos moços e sadios; na rua da Cruz, 3, que ficarão satisfeitos vende-os.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes, a 12000 rs. cada um; na rua da Cadeia-Velha, casa de cambio, na esquina do Becco-Largo, n. 24.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, a razão de 24000 rs.; na rua da Cadeia-Velha, loja de cambio, n 38.

— Vende-se sal do Assú; a bordo do pacho *Conceição*, ao pé do trapiche novo, ou a fallar com Firmino J. Felix da Roza & Irmão.

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho e goa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a firaldade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

MUTILADO

= Vende-se um escravo de Angola, de muito bonita figura, por preço commodo; na rua da matriz da Boa-Vista, n. 22, das 11 horas em diante.

=Vende-se a loja de ferragens e quenquilherias do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, com maior, ou menor porção de fazendas, e a prazos razoaveis: a tratar na mesma loja.

= Vende-se sal do Assu'; a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada defronte da Lingoêta.

= Vende-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas, da parte do mar grande, com frente para o pharol, n. 14, por preço commodo; a qual rende 8000 rs. mensaes: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 98, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 6 da tarde.

=Vende-se um sobrado com muito bons commodos para grande familia, com quintal, na rua do Amparo; outro sobrado com seu sitio, na rua do Jogo-da-Bola; uma casa terrea com quintal, na rua do Cabral; todas em Olinda e em chãos proprios: na rua das Flores, n. 7.

=Vendem-se 90 palmos de terreno já com alicerces para 3 predios, sendo 30 na rua Imperial, e 60 na rua Augusta; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14.

= Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom passeiro, carregador e esquipador; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se dous pardos com bonitas figuras, bons carreiros; um moleque de nação, bom cozinheiro; duas negrinhas, de 15 a 18 annos, cozinhão e engommão; duas pretas, sendo uma boa cozinheira, e a outra lava bem e cozinha; 4 escravos de nação, optimos para todo o serviço, sendo um canoeiro; uma parda optima para ama de casa: na rua Direita, n. 3.

☞ EM PRIMEIRA MÃO. ☜

Vende-se CERA EM VELAS, do Rio-de-Janeiro; COLLA DA BAHIA; VINAGRE DE VINHO TINTO, superior, a 320 rs. a canada velha: nos armazens de deposito de AZEITE DE CARRAPATO, na rua da Senzalla-Velha, ns. 108 e 110.

= Vendem-se duas moradas de casas terreas, em chãos proprios, sitas na rua de S. Gonçalo, ns. 1 e 3; na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

=Vende-se um cavallo novo, gordo e sem achaques, bom carregador baixo; na rua do Amorim, n. 36.

= Vendem-se duas negrinhas, uma de idade de 12 annos e a outra de 14; um moleque, de 11 annos; as negrinhas teem principios de costura, e são de bonitas figuras; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vende-se uma preta de nação Angola, propria para o serviço de campo; no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, venda n. 2.

= Na rua do Queimado, lojas ns. 31 e 33, continua se a vender agoa de tingir os cabellos e suissas. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

=Vende se a Historia Universal pelo abbade Millot, em portuguez, 10 v. por 12$000 rs.; diccionario de portuguez para latim por Fonseca: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

CALÇADOS.

Acha-se de novo aberta a muito conhecida loja de calçado da praça da Independencia, ns. 13 e 15, com muito bom sortimento, tanto para homem como para senhora e crianças de um a 12 annos; assim como de muitos outros calçados velhos, que serão vendidos a todo o preço, igualmente espartilhos, peitos para camisas, com babados, mantas de filó, lenços, fitas de garça de todas as larguras, tamancos de todos os tamanhos, phosphoros, e graxa franceza.

=Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, n. 10.

= Vende-se um preto de nação, por preço commodo, muito sadio, proprio para o serviço de campo, sem vicios nem achaques; o motivo da venda he mesmo por não servir senão para sitio, e não poder estar na praça: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, a fallar com Manoel Luiz da Veiga.

Attenção!

No deposito de bichas da rua da Cruz do Recife, n. 43, acaba de receber-se uma grande porção de bichas hamburguezas, que se vendem e alugão-se, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; assim como de Lisboa, que se alugão a 200, 240 e 320 rs.; tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes; tambem ha para vender 200 meios de sola, uma porção de cera de carnauba, e 20 pipas vasias, tudo por preço commodo.

– Vende-se um preto de Angola, muito bom canoeiro, por preço commodo; na rua Bella, sobrado, n. 37, até 9 horas.

= Vende-se uma moeda de 6400 rs., guarnecida de ouro, sem feitio; um par de brincos; uma medalha; um cordão; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se sal estrangeiro, a bordo: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

= Vende-se uma casa terrea com 30 palmos de largura e muito fundo, sita na rua Augusta, por 700$ rs.; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende se uma casa terrea, sita na travessa do Lobato, por 1:000$ rs.; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso, não foge, e he muito fiel, dá-se até a contento; um preto já de idade: na rua Nova, n. 39, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 4 da tarde.

=Vende-se um piano de Hamburgo, de optimas vozes, e do melhor autor; carneiras de lustro, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina; a bordo do brigue *Nero*, fundeado defronte das escadinhas.

=Vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, mui bem acondicionado; agoa'rdente de França, de prova, em barris; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça, grandes e bem feitas: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se 9 escravos, chegados proximamente do Aracaty, sendo 3 escravas pretas, dous pretos, 3 cabras, e um mulatinho; todos moços: na praça do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

— Vendem-se as melhores sarjas largas e hespanholas, por preço commodo; na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, n. 46.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, ns. 35 e 37, a 5$ rs. o par; ditos de meia gaspea, ns. 37, 38 e 43, a 4500 rs.; ditos de ponta de lustro, ns. 38, 39 e 40, a 3500 rs.; botins de Lisboa, a 2560 rs.; sapatos de marroquim francezes para senhora, a 1200 rs.; sapatos inglezes, dos novos recentemente chegados, e outras muitas qualidades, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

MUITO BARATO.

= Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros, e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; um dito official de carpina; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaite e bom pagem; um preto de meia idade, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio; 4 escravas, uma engomma e cozinha bem; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha, de 14 annos, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se lindos cortes de cassa-chitas, muito modernas, a 4000 e 4500 rs.; ditos de tarlatana, de gosto muito moderno, a 4000 rs.; ditos de cambraia de listras de côres, pelo barato preço de 3600, 4000 e 5000 rs.; meias casimiras muito encorpadas para calças, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, casinetas para collete, a 720 rs. o covado; chales de lã e seda, muito finos a imitação de seda, a 7000 rs.; merinó preto, fino, de duas larguras, pelo diminuto preço de 1280 rs. o covado; bicos de filó de linho muito finos e de bonitos gostos, pelo barato preço de 200 a 320 rs. a vara; chitas escuras, finas, a 200 e 220 rs. o covado, riscados muito modernos para vestidos, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

— Gaspar da Silva Fróes vende o seu escravo pardo de nome Ignacio, mestre sapateiro, muito bom pagem e fiel a toda prova; o motivo da venda he o mesmo não querer acompanhar seu senhor para o Porto-Alegre; assim como uma preta quitandeira, muito fiel, que tambem não quer ir, por ter uma filha em casa do Sr. Manoel Lucas; vende mais uma cama rica com cupola e enchergões, um toucador de jacarandá, com meia commoda e repartimento para os enfeites de uma senhora, uma commoda de jacarandá com columnas, um guarda-vestidos, de mogno, um guarda-livros, um guarda-louça, de mogno: na rua das Trincheiras, n. 18.

=Vende-se um lindo escravo de 20 annos, de boa conducta, proprio para carregar cadeirinha ou para qualquer serviço, por ser bastante diligente; e uma bonita escrava de nação, de idade de 20 annos, com todas as habilidades precisas para uma familia; dir-se-ha o motivo por que se vende: na rua estreita do Rozario, n. 31, 1.º andar.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, pintado de novo, com o competente cavallo, ou sem elle; para ver na cocheira do Miguel, e tratar no largo do Collegio, n. 6.

=Vende-se a venda da rua da S. Cruz, n. 5, a dinheiro ou a praso, com os fundos a vontade do comprador: a tratar na mesma venda, ou na mesma rua, n. 3.

= Vendem-se, na livraria da rua da Cruz, n. 56, bairro do Recife, os seguintes livros, com pequeno uso: Flos Sanctorum por Sarmento, 2 v., em folio; Biblia Sagrada, traduzida pelo padre Antonio Pereira, 7 v., em folio; Sermões por Pontes, 5 v.; Anno Panegirico, 2 v.; assim como um grande sortimento de musicas modernas para piano.

= Vendem-se dous optimos pianos inglezes, de muito boas vozes e construcção, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 4.

= Vende-se, por preço commodo, uma marqueza de condurú, uma commoda e duas banquinhas de jacarandá, um bahu' grande com os competentes pés; tudo em muito bom uso: na rua do Sebo, n. 6.

= Vende-se a melhor propriedade, que se póde encontrar no centro desta capital, e que offerece toda a vantagem, com duas casas terreas, na frente da rua da Florentina, e fundos para a nova rua do Sol, contendo grande extensão de terreno plantado de fruteiras, uma grande fabrica de pedra e cal, applicavel a toda e qualquer sorte de negocio, por ter optimo porto de mar, e terreno para se poder edificar 3 grandes propriedades de casas de 30 palmos cada uma; e vista do merecimento da mesma se poderá tratar do ajuste: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

=Na fabrica dos engenheiros e machinistas M.ᶜ Callum & Companhia, rua do Brum, ns. 6 e 8, vendem-se moendas de canna, de diversos tamanhos, para agoa, ou animaes; e tambem se concertão por preço commodo. Na dita fabrica igualmente se recebem encommendas para mandar vir toda a especie de machinas da melhor e mais moderna construcção.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se arroz de casca, em saccos: na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 144.

= Vende-se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura chãa, ensaboa e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vendem-se duas escravas, de 18 a 20 annos, recolhidas, com todas as habilidades; duas mulatinhas, de 14 a 17 annos, de bonitas figuras, com habilidades; um moleque, de 14 annos; um preto, de 35 annos, por 300$ rs., bom trabalhador de enxada, por ter tido muita pratica; duas pardas, de 20 annos; uma preta da Costa, boa quitandeira: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Vende-se um violão de muito boas vozes, e uma chapeleira ingleza de couro, e muito bem feita; tudo por barato preço: a fallar com o Sr. Thomaz Dias Souto, rua da Cruz do Recife, n. 62.

— Vendem-se garrafas grandes, com agoa de Cologne, chegada ultimamente de França, e pelo moderado preço de 2$400 rs. cada garrafa: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se um bonito mulatinho, com idade de 14 annos, sem achaque nenhum, muito proprio para pagem, ou para acabar de aprender o officio de sapateiro, e um moleque com a mesma idade, por modico preço: a tratar na loja da Sra. Viuva Cunha Guimarães.

— Vendem-se mascaras finas para baile: na rua Nova, n. 6.

— Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, vendem-se as admiraveis e bem acreditadas navalhas de aço da China: estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua mocidade. Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cutileiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio Chim.

AUCTOR SHORE.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

= Vende-se a casa do becco da Bomba, n. 4: a tratar na rua do Collegio, botica do Cyprianno.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

— Hebrard, com botiquim frances, na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, como sardinhas, ervilhas, linguiças, frutas conservadas dentro de licor e charope, vinhos de Bordeaux, em quartolas e garrafas, Saint-Julien e Raussilleau em caixas, licor superfino, cognac muito velho, verdadeiro marrasquino de Zara, absinthe, kirch da Suissa, azeite fino do Sr. Plaguol de Marseille, agoa de flor de laranja. No mesmo botiquim ha um deposito de chocolate do Maranhão, muito novo, dito de saude, peitoral araruta, de musgo, e de baunilha; tambem tem charutos regalia da Bahia; tudo se vende por preço commodo.

= Vende-se muito bom farelo de Lisboa, a 1280 rs. a arroba; no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira, na esquina que vai para alfandega.

= Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas, ou alqueires, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como gamelas de differentes tamanhos; um alambique com 411 libras: no arco de S. Antonio, n. 2, loja de Manoel José Gonçalves Braga & Companhia.

= Vende-se um cavallo ruço, carregador baixo e de meio, por preço commodo; na rua Direita, n. 108.

=Vende-se um cosmorama, em ponto pequeno, com 12 vistas de paizes para de dia, e 12 para de noute, por preço commodo; e se ensina ao comprador como se arma: na rua larga do Rosario, n. 22.

—Vende-se uma canôa de amarello, em bruto, propria para abrir, com 40 palmos de comprimento e 3 e meio de largura; na rua da Cadeia-Nova, fabrica de chapeos, n. 25.

= Vende-se um balcão com 22 palmos de comprimento, 5 fiteiros envidraçados, por preço commodo; na rua do Rosario, n. [illegible]

= Vendem-se [illegible] ferro com armação e sem ella; chaleiras de fazer chá, pela pressão do ar; candieiros de bronze, para meio de sala; castiçaes de bronze e casquinha; estojos com [illegible] para barba, tudo inglez, e muito [illegible]: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

= Vende-se uma escrava de [illegible] figura, de idade de 18 a 20 annos, muito boa cozinheira, e carinhosa para meninos; ao comprador se dirá o motivo da venda: na esquina da rua da Aurora, loja de louça.

— Vende-se, sem feitio, uma duzia de colheres de prata para soupa; brincos; um trancelim; botões; e mais obras de ouro; annelões; uma corrente de lindo gosto para senhora, tudo de ouro de lei: na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

=Vendem-se, para desobriga de hypotheca, ou traspassa-se a mesma hypotheca em duas moradas de casas na Soledade, ao pé do palacio do bispo, onde tem a padaria; na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajores.

=Vende-se uma escrava de nação Costa, boa quitandeira e de todo o serviço de uma casa, de bonita figura, representa 30 annos, para dentro ou fóra da provincia; em Fóra-de-Portas, n. 18.

= Vende-se o diccionario de Moraes, da quarta edição, por 16$ rs.; na rua Nova, loja n. 58.

= Vendem-se superiores caixas de tartaruga para rapé, vindas ultimamente do Aracaty, por menor preço do que em outra qualquer parte; assim como um esplendido sortimento de chapeos de todas as qualidades, como sejão: chapeos de palha, italianos, muito finos; ditos do Chile; ditos de castor branco; ditos dito raspados; ditos de massa fina francezes; pelluça de seda; carneiras; taboazinhas; papelão; fitas; massas portuguezas, francezas e hamburguezas; e outros muitos objectos para fabrica de chapeos, que se venderão por preço muito commodo: na praça da Independencia, fabrica de Chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24, 26, 28, 30, 36, 38 e 40.

= Vendem-se sophás de jacarandá; ditos de angico; cadeiras de jacarandá e de angico; jogos de bancas de jacarandá e angico; marquezas, camas, e commodas de angico e de amarello; meias-commodas de dito; cadeiras para meninas; bancas de meio de sala; tudo do gosto o mais moderno que se póde encontrar, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na Camboa-do-Carmo, casa de marcineiro, n. 8.

= Vende-se um cavallo de estribaria, novo, gordo, e com muito bons andares; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá quem vende.

= Vendem-se chifres e 20,000 casquinhos de boi; no Cortume das Cinco-Pontas, n. 3.

= Vende-se uma boa morada de casa terrea em chãos proprios, livre e desembaraçada de tudo, sita na travessa dos Expostos, por detrás da matriz de S. Antonio, n. 22, com quintal e cacimba: nas Cinco-Pontas, n. 4.

— Na ribeira da Boa-Vista, ainda ha um resto de farinha de varreduras, propria para animaes, e muito em conta.

— Vende-se uma cabra (bicho) e um cabrito; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vendem-se 16 barris de mel, promptos para embarque: na restilação da rua de Santa Rita, n. 85.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 9 do corrente, uma preta de nome Beatriz; levou vestido branco, saia preta, e panno fino: quem a pegar, leve a rua da Moeda, venda de Joaquim Duarte de Azevedo, n. 25, que será gratificado.

— Na manhãa de 28 de dezembro de 1845, fugio da villa do Principe, no Seridó, um escravo crioulo, bem preto, de nome Francisco, de 45 annos de idade, bom cozinheiro, estatura ordinaria, pouca barba, cheio do corpo, farçola, tabaquista; tem uma orelha furada, em que mette uma argolinha por chibança; he bem conhecido por toda a parte, porque 14 annos acompanhou o finado senador Francisco de Brito Guerra nas suas viagens de visita e da côrte: quem o pegar, leve ao dito lugar, a entregar ao vigario Manoel José Fernandes, que gratificará generosamente.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes; pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

— Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, que apprehendão, por onde fôr visto, o preto José, nação Cassange, o qual julga-se que fôra para Páo-d'Alho, por ter lá um filho; tem 50 a 60 annos de idade; baixo, grosso do corpo, pernas inchadas, bastente potroso, e padece de frialdade, e por esta molestia cança continuadamente; levou chapéo preto, camisa e ceroula de algodãozinho. Adverte-se, que este escravo já fez outra fugida em 13 de outubro de 1843, e foi preso em Paratibe, e desappareceo do sitio do Monteiro, na tarde de 5 do corrente: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-vista, n. 37, no terceiro andar, que será gratificado, ou no Monteiro, sitio que foi do finado Domingos Rodrigues do Passo.

— Desappareceo, na noute de 7 do corrente, do bordo do brigue *Flor do-Sul*, o escravo marinheiro, de nação Benguella, de nome Manoel, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, orelhas furadas; consta que em terra anda calçado: quem o pegar, leve a rua da Cadeia, n. 45, ou a bordo do mesmo brigue, que receberá boa gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.